

## ***O GUARANI E MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS: AS DIFERENTES FACES DO HERÓI ROMÂNTICO BRASILEIRO***

Tatiele Pereira da Silva; Georgia Caroline dos Santos Grampes, Juliane Lopes da Silva Godinho; Elaine Cristina Queiroz Menezes; Profa. Me. Marta Helena Facco Piovesan

*Universidade Estadual do Maranhão – UEMA,  
Centro de Estudos Superiores de Balsas – CESBA*

### **1. INTRODUÇÃO**

O Romantismo é uma escola literária que surge na Alemanha, num movimento chamado *Sturm und Drang* (tempestade e ímpeto), no século XIX. Esse movimento se baseia na emoção exacerbada e se opõe ao equilíbrio artificial do arcadismo. Da Alemanha, o movimento se espalha pela Inglaterra e França, alcançando toda a Europa. A estética romântica é burguesa por excelência. Teve ascensão com a Revolução Francesa, evento que levou a burguesia ao poder. (NASCIMENTO, 2009). O Romantismo destaca-se pela sua oposição ao Arcadismo; a literatura desse período é subjetiva, individualista, sentimental, supervalorizava o amor e idealizava a mulher e permitia uma maior liberdade de criação.

No Brasil o Romantismo inicia-se no ano de 1836, tendo como marco inicial a obra *Suspiros Poéticos e Saudades*, de Gonçalves de Magalhães. Didaticamente, na poesia, o Romantismo é dividido em três gerações: a primeira, nacionalista; a segunda, conhecida como ‘mal do século’; e a terceira, marcada pelo condoreirismo. (PEREZ, 2012).

É nesse período que tem início a produção de prosa genuinamente brasileira. Neste campo, o Romantismo se dividiu por tendências, sendo elas: romance urbano, regionalista, histórico, indianista.

Com base em pesquisas bibliográficas o presente trabalho tem como finalidade fazer uma comparação apontando as diferenças extenuantes no posicionamento dos heróis representados nas obras *O guarani* de José de Alencar, um romance indianista que busca retratar o índio como herói brasileiro, e *Memórias de um sargento de milícias* um romance urbano, passado no Rio de Janeiro, que descreve os tipos humanos encontrados naquela sociedade.

Assim, este trabalho mostra-se relevante por fazer um estudo dos diferentes tipos de heróis encontrados nas obras românticas brasileiras.

### **2. Peri, o genuíno herói brasileiro do século XIX**

José de Alencar é um dos maiores representantes do Romantismo no Brasil e considerado um dos principais nomes da literatura nacional. Sua obra é caracterizada pela preocupação em retratar a cultura e falar brasileiro distanciando-se assim das influências dos colonizadores portugueses. Escreveu romances regionalistas, urbanos e indianistas. Suas obras indianistas buscam transportar as tradições indígenas para a ficção, relatando mitos, lendas, festas, usos e costumes. (ABL, 2017).

Fernando Marcílio (2007) comenta que no romance *O Guarani* – publicado em folhetins, em 1857 – o índio é visto de maneira idealizada, representando, simbolicamente, a origem do povo brasileiro. Nesse sentido, os textos de Alencar trazem a imagem do homem branco (europeu) como corrompido pelo mundo civilizado e apresenta o índio com ares de "bom selvagem", destacando seu caráter bom, valente e puro. “É para mim uma das coisas mais admiráveis que tenho visto nesta terra, o caráter desse índio. Desde o primeiro dia que

aqui entrou, salvando minha filha, a sua vida tem sido um só ato de abnegação e heroísmo.” (ALENCAR, 2009, p.41).

A importância de *O Guarani* está relacionada à expressão do nacionalismo romântico e à consolidação da figura do herói tipicamente brasileiro, reunindo todas as qualidades do cavaleiro medieval e apresentando a originalidade da ligação com a terra selvagem brasileira. (MARCÍLIO, 2007).

selvagem, livre como as aves que planavam no ar ou como os rios que corriam na várzea; aquela natureza forte e vigorosa que fazia prodígios de força e coragem; aquela vontade indomável como a torrente que se precipita do alto da serra; (...) (ALENCAR, 2009, p.106).

Peri abandona sua tribo e família e até sua vida para proteger sua amada e os que ela ama: “O plano que Peri combinara para salvar seus amigos acabava de revelar-se em toda a sua abnegação sublime e com o cortejo de cenas terríveis e monstruosas que deviam acompanhar a sua realização.” (ALENCAR, 2009, p.237).

Cecília, admirando o reflexo de nobre orgulho que brilhava na fronte do índio, sentiu que não podia combater a sua resolução ditada por um sentimento elevado. Reconheceu que havia no fundo de suas palavras uma grande verdade, que o seu instinto adivinhava: ela tinha a prova na revolução que se operara no seu espírito, vendo Peri no meio do deserto, livre, grande, majestoso como um rei. (ALENCAR, 2009, p.300, grifo nosso).

Como evidenciado no trecho acima, Peri embora tenha preferido os brancos à sua tribo, em momento algum ele nega suas origens e demonstra constantemente orgulho de ser filho dessas terras.

## 2.1 Leonardinho, o primeiro anti-herói da Literatura Brasileira

Manuel Antônio de Almeida nasceu no Rio de Janeiro em 17 de novembro de 1830, foi jornalista, cronista e romancista, morreu ainda jovem, no auge dos seus 31 anos, deixando apenas um romance publicado. *Memórias de um sargento de milícias*; foi escrito em 1852, em plena voga do Romantismo. É um romance de cunho realista, sem os artifícios com que a técnica romântica fantasiava, deformava, embelezava ou idealizava a realidade. Seu romance fez sucesso pelo humor imparcial e amoral, o estilo coloquial e, principalmente, por seu grande talento como narrador.

Para Marcílio (2007) o romance de Manuel Antônio de Almeida promove uma inversão do romantismo convencional. O humor, timidamente presente em outras obras românticas, ocupa o centro, em *Memórias de um sargento de milícias* e funciona como eixo condutor da sucessão de aventuras em que se mete o protagonista. O próprio protagonista se apresenta como uma versão carnalizada do herói romântico. Sua origem é cômica, uma vez que é descrito como “filho de uma pisadela e de um beliscão”.

Ainda menino, Leonardo demonstra desinteresse tanto para frequentar a escola quanto para aprender o que seu mestre ensina;

(...) no primeiro dia em que o padrinho anuiu a que ele fosse sozinho fez uma tremenda gazeta; tomou depois gosto a esse hábito, e em pouco tempo adquiriu entre os companheiros o apelido de gazeta-mor da escola, o que também queria dizer apanha-bolos-mor. (ALMEIDA, 2007, p. 45).

Quando jovem, torna-se um malandro, tentando sobreviver à margem das instituições sociais nas quais não consegue se enquadrar, como exemplifica o trecho abaixo:

(...) o pequeno, dizemos, tendo tantas coisas boas, escolheu a pior possível: nem foi para Coimbra, nem para a Conceição, nem para cartório algum; não fez nenhuma destas coisas, nem também outra qualquer: constituiu-se um completo vadio, vadio mestre, vadio-tipo. (ALMEIDA, 2007, p. 63).

## 2.2 O contraste entre as representações do herói romântico brasileiro

Massaud Moisés (2004) define o anti-herói como o protagonista de um romance que apresenta características que se opõem às do herói do teatro clássico ou da poesia épica. No entanto, “o anti-herói não se define como a personagem que necessariamente carrega defeitos ou taras, ou comete delitos e crimes, mas como a que possui debilidade ou indiferenciação de caráter, a ponto de assemelhar-se a muita gente.” (MOISÉS, 2004). Com base nisso, será estabelecida uma relação onde o heroísmo de Peri contrapõe a ausência desse heroísmo em Leonardo.

De acordo com o *Dicionário de Termos Literários* o herói clássico é facilmente identificado a partir dos seus atos de superior grandeza no bem ou no mal “Eu, sou um fidalgo português, um branco inimigo de tua raça, conquistador de tua terra; mas tu salvaste minha filha; ofereço-te a minha amizade”. (ALENCAR, 2009, p. 95)

Ao passo que o anti-herói não alcança emprestar altitude ao seu comportamento, seja positivo, seja negativo: “Fui para a casa de meu pai... e, de repente, hoje mesmo, brigo lá com a *cuja* dele; ele corre de espada atrás de mim, e eu safo-me.” (ALMEIDA, 2007, p. 97).

Peri eleva e amplifica as ações que pratica, como se movido por uma força sobre-humana:

O índio fazia um esforço supremo para sustentar o peso da laje prestes a esmagá-lo; e com o braço estendido de encontro a um galho de árvore mantinha por uma tensão violenta dos músculos o equilíbrio do corpo. A árvore tremia; por momentos parecia que pedra e homem se enrolavam numa mesma volta, e precipitavam sobre a menina sentada na aba da colina. (ALENCAR, 2009, p. 94)

É notória a diferença entre os dois protagonistas ao passo que Peri enfrenta sozinho, onças, aventureiros e uma tribo inteira de Aimorés. Leonardo busca o mínimo de ocupação possível:

Passaram-se assim algumas semanas: Leonardo, depois de acabadas todas as cerimônias, foi declarado agregado à casa de Tomaz da Sé (...) Em certas casas os agregados eram muito úteis, porque a família tirava grande proveito de seus serviços, (...) outras vezes, porém, e estas eram em maior número, o agregado, refinado vadio, era uma verdadeira parasita que se prendia à árvore familiar. (ALMEIDA, 2007, p.106)

## CONCLUSÃO

Considerando tudo que foi exposto percebeu-se que ao contrário de José de Alencar que atribuiu características do herói clássico a Peri, enaltecendo a força do índio, buscando assim retratar o povo brasileiro de forma nobre, heroica, utópica. Manuel Antônio de Almeida, por meio de Leonardo, desvirtua esse herói aproximando-o do cidadão comum, passível de erros e acertos.

Portanto, conclui-se, que embora *O guarani* e *Memórias de um sargento de milícias* participem da mesma escola literária, diferem-se completamente ao retratar o herói brasileiro.

## REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **José de Alencar**. Disponível em: <  
<http://www.academia.org.br/academicos/jose-de-alencar/biografia>>. Acesso: 04/07/2018.

ALENCAR, José de. **O guarani**. São Paulo: Ciranda Cultural. 2009.

ALMEIDA, Manuel Antônio de. **Memórias de um sargento de milícias**. São Paulo: Ciranda Cultural. 2007.

MARCÍLIO, Fernando. **O Guarani**. Disponível em: <  
<http://educacao.globo.com/literatura/assunto/resumos-de-livros/o-guarani.html> >. Acesso:  
04/07/2018.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. Disponível em: <  
<https://books.google.com.br/books?id=0Pn4qAZ-QyoC&printsec=frontcover&dq=isbn:8531601304&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjwYWXwIjcAhVDHZAKHXOGBGoQ6AEIKDAA#v=onepage&q&f=true>>. Acesso: 05/07/2018.

NASCIMENTO, Marcela Silva do. **Romantismo**. Disponível em: <  
<https://www.infoescola.com/literatura/romantismo/>>. Acesso: 04/07/2018.

PEREZ, Ana Gabriela Figueiredo. **Romantismo no Brasil**. Disponível em: <  
<https://rachacuca.com.br/educacao/literatura/romantismo-no-brasil-poesia/>>. Acesso:  
04/07/2018.